



ESCOLA PROFISSIONAL DE RIO MAIOR



CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO

Ano Letivo 2019/2020

Turmas de 12º ano

(Portaria n.º 74-A/2013)



EDUCAÇÃO



UNIÃO EUROPEIA

Fundos Europeus
Estruturais e de Investimento

**Proposta da Direção Pedagógica
Homologação pelo Conselho Pedagógico**

I- ENQUADRAMENTO LEGAL

Regulamento Interno Geral

Portaria 74-A/2013 de 15 de fevereiro, alterada pela Portaria 165-B/2015 de 3 de Junho

Lei nº51/2012 de 5 de setembro

Decreto-Lei nº139/2012 de 5 de julho, alterado pelo Decreto-Lei nº91/2013 de 10 de julho

Os critérios gerais de avaliação da Escola Profissional de Rio Maior regulam-se em particular pelo Decreto-Lei nº139/2012, de 5 de julho e pela Portaria 74-A/2013, de 15 de fevereiro, que estabelecem os princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos dos ensinos básico e secundário, da avaliação dos conhecimentos a adquirir e das capacidades a desenvolver pelos alunos.

Os critérios gerais de avaliação definidos pela Direção Técnico-Pedagógica constituem referenciais comuns no interior da escola, sendo operacionalizados pelo conselho de turma.

Estabelecem-se como parâmetros a considerar na definição dos critérios gerais e dos critérios específicos de cada disciplina, os domínios do Saber/Saber Fazer (domínio cognitivo e procedimental) e o domínio do Saber Ser/Saber Estar/ Saber Viver em Conjunto (domínio das atitudes e valores), os instrumentos e escalas de avaliação.

Os critérios específicos das disciplinas são elaborados pelos professores que lecionam a disciplina e aprovados pelo Conselho de Curso e posteriormente validados pela Direção Pedagógica, no início de cada ano letivo. Os critérios gerais são elaborados pela Direção Pedagógica e aprovados pelo Conselho Pedagógico no início de cada ano letivo.

II- A AVALIAÇÃO

1. Objetivos da avaliação

- Informar o aluno e o encarregado de educação e outras pessoas ou entidades legalmente autorizadas, quando for o caso, sobre os progressos, as dificuldades, os êxitos e os resultados obtidos na aprendizagem, esclarecendo as causas de sucesso ou insucesso;
- Organizar a avaliação deliberadamente para proporcionar um *feedback* inteligente e de elevada qualidade tendo em vista melhorar as aprendizagens de todos os alunos;
- Ativar, através do *feedback* constante, os processos cognitivos e metacognitivos dos alunos, que, por sua vez, regulam e controlam os processos de aprendizagem;
- Melhorar a motivação intrínseca e a autoestima dos alunos;
- Fomentar uma cultura positiva de sucesso baseada no princípio de que todos os alunos podem aprender.
- Certificar a aprendizagem realizada;
- Contribuir para a melhoria da qualidade do sistema educativo e formativo, possibilitando a tomada de decisões para o seu contínuo aperfeiçoamento e reforço da confiança social no seu funcionamento.

2. Modalidades de avaliação

A **avaliação das aprendizagens** decorre do processo de gestão autónoma e flexível da sequencialidade curricular modular, definida para cada disciplina e processa-se segundo três **modalidades**:

2.1. A avaliação diagnóstica destina-se a verificar se os alunos estão na posse de conhecimentos, aptidões ou competências necessárias à aprendizagem da disciplina / módulo/ atividade. Realiza-se no início de cada módulo, devendo articular-se com as estratégias de diferenciação pedagógica, para superação de eventuais dificuldades dos alunos e de facilitação da sua integração nas aprendizagens desse módulo e da sua formação integral escolar e profissional. Visa recolher informações sobre cada aluno no sentido da tomada de decisões sobre o ponto de partida do processo de ensino aprendizagem. De cada avaliação diagnóstica, deve ser elaborado o relatório das respetivas conclusões que permitam a reorientação das estratégias de ensino.

2.2. A avaliação formativa, com carácter sistemático e contínuo, mais autêntica e participativa, é feita ao longo do desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem do módulo e nela intervêm, essencialmente, o professor/formador e o aluno. Desenvolve-se através de uma interação contínua, onde é possível clarificar com os alunos a exigência e os níveis de desempenho e definir e desenvolver medidas de reajustamento, com base na interpretação fundamentada das dificuldades e dos êxitos, permitindo assim uma maior diferenciação das aprendizagens e a regulação do processo de ensino-aprendizagem.

2.2.1. Na avaliação formativa deve ter-se em consideração, além dos critérios/parâmetros do domínio cognitivo e procedimental, as atitudes e valores. **O registo das evidências deve constar em grelhas de avaliação e de observação**, incidindo sobre os diversos objetivos de aprendizagem.

2.3. A avaliação sumativa consiste no balanço das aquisições visadas, sendo portanto global. Realiza-se no final de cada módulo e no momento da conclusão do conjunto de módulos de cada disciplina, no final da realização do Projeto de Aptidão Profissional (PAP) e no final da Formação em Contexto de Trabalho (FCT).

2.3.1. A avaliação sumativa modular, realizada em Conselho de Turma, destina-se a certificar as classificações obtidas pelos alunos após a conclusão de cada módulo ou do conjunto de módulos de cada disciplina.

2.3.2. Compete ao professor/formador apresentar claramente aos alunos, os objetivos de aprendizagem e os critérios de avaliação no início de cada módulo e organizar e proporcionar de forma participada a avaliação formativa das atividades de aprendizagem e a avaliação sumativa de cada módulo, de acordo com as realizações e os ritmos de aprendizagem dos alunos.

2.3.3. A avaliação de cada módulo exprime a conjugação da autoavaliação dos alunos e a heteroavaliação do professor/formador em função das quais se ajustam as estratégias de ensino-aprendizagem e acordam novos processos e tempos para a avaliação do módulo.

3. Procedimentos gerais a adotar na avaliação

- Ao longo do ano letivo, nomeadamente no final de cada módulo, devem ser promovidos com os alunos momentos de reflexão e autoavaliação;
- Os alunos devem ser sempre informados, pelo professor de cada disciplina, sobre as datas de realização de testes, produções escritas/orais e/ou provas práticas de avaliação;
- Recomenda-se uma gestão racional da calendarização dos testes, das produções escritas/orais e/ou provas práticas de avaliação pelos professores da turma;
- Todos os testes, produções escritas/orais e/ou provas práticas de avaliação e trabalhos individuais e/ou cooperativos devem ser devidamente corrigidos e classificados pelo professor, sendo a sua entrega obrigatória;
- Os professores devem proceder à correção dos instrumentos de avaliação de forma clara e objetiva, devendo ainda orientar os alunos com vista à realização de atividades de recuperação das aprendizagens, sempre que se evidencie essa necessidade;
- Os resultados de todos os instrumentos de avaliação devem ser dados a conhecer aos alunos antes da conclusão do módulo a que os mesmos dizem respeito.

4. Condições de recuperação do sucesso escolar

- 4.1.** Visando garantir todas as condições de progressão escolar com sucesso, a Direção Pedagógica permitirá aos alunos a frequentar o 12º ano e aos alunos externos, nas condições previstas no Regulamento Interno Geral, a realização de Exames Internos, como último recurso de avaliação e depois de esgotadas todas as estratégias de recuperação.
- 4.2.** Aos alunos que não obtenham sucesso na avaliação de um módulo, de qualquer disciplina do plano curricular, serão concedidas, no máximo, duas oportunidades de recuperação, a primeira das quais deverá ocorrer nos quinze dias subsequentes à primeira avaliação. Contudo, as referidas oportunidades de recuperação deverão ocorrer apenas nos casos em que o aluno falta justificadamente e/ou revela uma postura assertiva e preocupada com o seu percurso de ensino e aprendizagem. Esgotadas estas oportunidades o aluno apenas poderá realizar a avaliação desses módulos através de Exame.

III- CERTIFICAÇÃO

A certificação dos módulos avaliados com sucesso deverá ocorrer nas seguintes condições:

- 1.** A classificação formal de cada módulo, expressa em termos quantitativos, numa escala de 0 a 20 valores (*alínea a*) para valores de 0 a 9), deve ser registada pelo professor/formador em formulário próprio (FIJ.87.01), lançada no programa informático dbGEP e publicada em pauta quando o aluno atingir a classificação final igual ou superior a 10 (dez) valores.
- 2.** Compete ao Diretor de Turma, durante o Conselho de Turma, proceder à validação no programa informático dbGEP, das classificações registadas pelos professores/formadores das respetivas disciplinas

(quer por lançamento normal quer por lançamento de recuperações), processo após o qual estas se consideram certificadas definitivamente.

3. Relativamente às classificações obtidas por via de Exames Internas, consideram-se como “módulos aprovados” com nota igual ou superior a 10 (dez) valores e serão lançadas e validadas pelo Professor Coordenador dos Exames, com a nota atribuída no Exame, arredondada à unidade.
4. Para efeitos de conclusão do curso com aproveitamento, a assiduidade do aluno não pode ser inferior a 90% da carga horária do conjunto de módulos de cada disciplina e a 95% da carga horária prevista para a FCT/Estágios, aplicando-se para o efeito as condições previstas no estatuto do aluno (Lei nº51/2012) bem como o disposto no Regulamento do Regime de Assiduidade.
5. Cabe ao Diretor de Turma conduzir e organizar o processo de avaliação sumativa nos conselhos de turma, de acordo com as orientações do Diretor Pedagógico.
 - 5.1. Após o Conselho de Turma, trimestralmente, deverá ainda ser preenchida para cada aluno, e enviada posteriormente aos Pais e Encarregados de Educação, a ficha informativa de notas, a ficha informativa de faltas e o relatório individual de progressão, onde conste um avaliação qualitativa do perfil de progressão e informação global sobre o percurso formativo do aluno.

IV- ESCALA DE AVALIAÇÃO E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

1. Na avaliação formativa pode ser utilizada uma escala qualitativa ou uma escala quantitativa, sendo obrigatória a utilização da escala quantitativa na avaliação sumativa. Aplica-se a seguinte correspondência entre as escalas.

Escala Qualitativa	Escala Quantitativa	OPERACIONALIZAÇÃO
MUITO BOM	18 - 20	Atingiu plenamente os objetivos
BOM	14 - 17	Atingiu grande parte dos objetivos
SUFICIENTE	10 - 13	Atingiu uma parte dos objetivos
INSUFICIENTE	0 - 9	Ainda não atingiu os objetivos

2. **Os instrumentos de avaliação** devem permitir ao professor recolher informações e evidências sobre a aprendizagem dos alunos, e aos alunos fazer a autorregulação da sua aprendizagem, medida, em especial, pela competência dos mesmos para resolver problemas e mobilizar o conhecimento e conteúdos programáticos.
 - 2.1. Os instrumentos e as tarefas propostas refletem uma estreita relação entre as didáticas específicas das disciplinas, que se constituem como elementos de referência indispensáveis, e a avaliação, que tem um papel relevante na regulação dos processos de ensino e aprendizagem.
 - 2.2. Cabe ao professor da disciplina/módulo, definir os instrumentos (apresentados no Quadro I) que serão utilizados para melhor acompanhar o processo de aprendizagem dos seus alunos, tendo

em conta a especificidade da disciplina, a caracterização e perfil de saída do curso e o perfil de aprendizagem do aluno.

- 2.3.** Em cada departamento/grupo disciplinar deve existir articulação na definição dos instrumentos de avaliação a utilizar, particularmente no caso das línguas, da matemática e da educação física. Apresentam-se em anexo algumas propostas para criação de grelhas de registo que, não obstante o formato que assumirem, devem respeitar os parâmetros de observação/avaliação e os níveis da escala de classificação definida.
- 2.4.** São considerados documentos de registo, para efeitos de apresentação de evidências da avaliação das aprendizagens, para além do FIJ.87A.00, a Grelha de Autoavaliação do Aluno (FIJ.150.00) e a Grelha de Registo de Observação Direta (FIJ.87B.00), sendo obrigatória a apresentação desta última, preenchida juntamente com o FIJ.87A.00. (Sugere-se que seja imprimida no verso do FIJ.87A.00).

V- DOMÍNIOS DE APRENDIZAGEM

- 1.** O processo de avaliação final de cada módulo terá em conta o domínio do Saber/Saber Fazer (domínio cognitivo e procedimental) e o domínio do Saber Ser/Saber Estar/ Saber Viver em Conjunto (domínio das atitudes e valores), refletindo sempre a progressão do aluno, em relação ao seu nível inicial.
 - 1.1.** **O domínio do Saber/Saber Fazer (domínio cognitivo e procedimental)** avalia o grau de conhecimento dos conteúdos de carácter disciplinar, bem como a capacidade de os utilizar em diferentes contextos.
 - 1.2.** **O domínio do Saber Ser/Saber Estar/Saber Viver em Conjunto (domínio das atitudes e valores)** avalia as atitudes e comportamentos dos alunos, em articulação com os valores apontados no Projeto Educativo da EPRM.
 - 1.3.** O processo de avaliação final de cada módulo deve operacionalizar-se de acordo com os domínios de aprendizagem e a respetiva ponderação, os critérios gerais de avaliação e, para cada disciplina/grupo disciplinar, os respetivos critérios específicos de avaliação (**Quadro I**).

QUADRO I – CRITÉRIOS GERAIS

CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO				
DOMÍNIOS DE APRENDIZAGEM		OBJETO E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM / COMPETÊNCIAS	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	PONDERAÇÃO
SABER / SABER FAZER	COGNITIVO E PROCEDIMENTAL	<p>O objeto de avaliação em cada disciplina tem por referência o respetivo programa. A demonstração das competências envolve a mobilização dos conteúdos programáticos, estipulando-se como:</p> <p>COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Aquisição de conhecimentos (compreensão de conceitos e procedimentos/aprendizagens teóricas necessárias às competências profissionais) ▪ Aplicação de conhecimentos (de acordo com os objetivos específicos para cada disciplina) <p>COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS ¹</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunicação/Expressão oral e escrita ▪ Domínio das TIC ▪ Autonomia ▪ Pensamento crítico e criativo 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Testes ▪ Trabalhos (de grupo/ individuais) ▪ Trabalhos de projeto ▪ Relatórios e textos produzidos ▪ Fichas (de trabalho/de atividades) ▪ Caderno diário ▪ Apresentações orais ▪ Questões de aula (escrita/oral) ▪ Portefólio e e-Portefólio ▪ Simulações ▪ Provas físicas (modalidades desportivas) ▪ Atividades laboratoriais ▪ Trabalhos práticos em oficina ▪ Debates ▪ Grelhas de avaliação formativa ▪ Projetos integradores 	80%
SABER SER / SABER ESTAR/ SABER VIVER EM CONJUNTO	ATTITUDES E VALORES	<p>COMPETÊNCIAS INTRAPESSOAIS E INTERPESSOAIS ¹</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Comportamento ▪ Responsabilidade ▪ Participação e empenho ▪ Cooperação e Trabalho em equipa ▪ Empreendedorismo ▪ Saber viver em conjunto 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grelhas de observação e registo 	20%

¹De acordo com as Competências recomendadas no relatório elaborado pelo *National Research Council*, publicado em 2013, intitulado “Educação para a Vida e para o Trabalho: Desenvolvendo Transferência de Conhecimento e Habilidades do Século 21” e com as Competências para a empregabilidade no século XXI constantes da “Agenda para Novas Competências e Empregos 2020”.

QUADRO II – DESCRITORES DE NÍVEL DE DESEMPENHO

OBJETIVOS	SABER / SABER FAZER			
	DESCRITORES DE NÍVEL DE DESEMPENHO			
COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS	INSUF 0-9 val	SUF 10-13 val	BOM 14-17 val	MBOM 18-20 val
<p>COMUNICAÇÃO/EXPRESSÃO ORAL E ESCRITA Expressar-se de forma correta na oralidade e na escrita</p>	<p>Tem dificuldade na comunicação e expressão escrita e oral. Incorre frequentemente em erros de ortografia e/ou construção de frases. Não domina vocabulário específico da disciplina (científico/técnico).</p>	<p>Exprime-se e comunica com correção sem evidenciar variedade vocabular. Incorre pontualmente em erros de ortografia ou de construção de frases. Utiliza vocabulário específico da disciplina nem sempre de forma coerente ou fundamentada.</p>	<p>Apresenta correção linguística e variedade vocabular, na comunicação e expressão oral e escrita. Utiliza regularmente vocabulário específico da disciplina de forma coerente e fundamentada.</p>	<p>Comunica adequadamente sempre com correção linguística, variedade e riqueza de vocabulário, na comunicação oral e escrita. Utiliza e revela excelente domínio na utilização de vocabulário específico da disciplina.</p>
<p>DOMÍNIO DAS TIC Utilizar de modo adequado as novas tecnologias de informação/comunicação</p>	<p>Não utiliza as TIC ou utiliza esporadicamente e de um modo incorreto, na realização e / ou apresentação de trabalhos e na comunicação.</p>	<p>Utiliza as TIC na realização e / ou apresentação de trabalhos e na comunicação, nem sempre de modo adequado, com alguma dificuldade e apenas quando é solicitado.</p>	<p>Utiliza frequentemente as TIC na realização e / ou apresentação de trabalhos e na comunicação sem dificuldades mas sem grande inovação.</p>	<p>Utiliza sempre as TIC adequadamente, na realização e / ou apresentação de trabalhos e na comunicação, quando é solicitado e por iniciativa própria, de modo autônomo e inovador.</p>
<p>AUTONOMIA Desenvolver e aplicar com autonomia, métodos de trabalho próprios em trabalhos individuais e/ou de grupo</p>	<p>Não é autônomo ou é pouco autônomo na pesquisa, seleção e processamento de informação e na realização dos trabalhos. Não utiliza quaisquer métodos de trabalho.</p>	<p>Revela alguma autonomia na pesquisa, seleção e processamento de informação e na realização dos trabalhos mas precisa de ajuda e nem sempre utiliza métodos de trabalho eficazes.</p>	<p>Revela autonomia na pesquisa, seleção e processamento de informação e na realização dos trabalhos, mas nem sempre utiliza métodos de trabalho eficazes.</p>	<p>Revela elevado nível de autonomia na pesquisa, seleção e processamento de informação e na realização dos trabalhos, utilizando sempre métodos de trabalho eficazes.</p>
<p>PENSAMENTO CRÍTICO E CRIATIVO Mostrar espírito crítico e de questionamento face à informação e às situações e revelar criatividade</p>	<p>Não sabe colocar questões nem reflete acerca dos temas propostos. Não apresenta posições pessoais acerca dos temas propostos. Não tem ideias e não apresenta soluções nem resolve problemas.</p>	<p>Apresenta com correção as argumentações que sustentam as teorias/problemas estudados mas tem alguma dificuldade em sustentar, posições pessoais. Apresenta algumas ideias, mas é pouco inovador e tem dificuldade ou nem sempre apresenta soluções ou resolve problemas.</p>	<p>Relaciona e problematiza diferentes teorias/opiniões acerca de um tema/problema. Desenvolve posições pessoais fundamentadas. Apresenta muitas ideias e diversificadas mas é pouco inovador e apresenta soluções ou resolve problemas mas com dificuldade.</p>	<p>Revela hábitos de pensamento e espírito crítico. Contribui para o debate de ideias, apresenta posições pessoais bem fundamentadas e argumentações sólidas e pertinentes. Apresenta muitas ideias, diversificadas e originais, é inovador, apresenta soluções e resolve problemas com facilidade.</p>

OBJETIVOS COMPETÊNCIAS INTRAPESSOAIS E INTERPESSOAIS	SABER SER / SABER ESTAR/ SABER VIVER EM CONJUNTO DESCRITORES DE NÍVEL DE DESEMPENHO			
	INSUF 0-9 val	SUF 10-13 val	BOM 14-17 val	MBOM 18-20 val
COMPORTAMENTO Assiduidade e pontualidade, cumprimento de normas.	Apresenta fraca assiduidade (ultrapassa limite de 10% de faltas). Chega sempre ou quase sempre atrasado. Não respeita as normas de higiene, segurança pessoal e coletiva.	Apresenta uma assiduidade pouco regular (tem entre 5% e 10% de faltas). Chega atrasado com frequência. Revela pouco respeito pelas normas de higiene, segurança pessoal e coletiva .	Apresenta uma assiduidade regular (tem menos de 5% de faltas). Pontualmente chega atrasado. Respeita as normas de higiene, segurança pessoal e coletiva.	É assíduo e sempre pontual. Respeita as normas de higiene, segurança pessoal e coletiva.
RESPONSABILIDADE Organização e cumprimento de prazos	Nunca traz ou frequentemente não traz o material necessário. Não tem caderno diário. Não cumpre prazos das tarefas propostas.	Por vezes não traz o material necessário. Tem caderno diário mas não está devidamente organizado. Por vezes não cumpre prazos e nem sempre corresponde ao solicitado.	Pontualmente não traz o material necessário. Tem caderno diário quase sempre organizado. Regularmente cumpre prazos.	Traz sempre o material necessário. Mantém o caderno diário sempre devidamente atualizado. Cumpre sempre e frequentemente antecipa prazos.
PARTICIPAÇÃO E EMPENHO Interesse e participação nas atividades propostas na aula e/ ou extra-aula	Não revela interesse, nem participa nas atividades propostas (aula, projetos e/ou TPC).	Revela pouco interesse e participa de forma desorganizada nas atividades propostas (aula, projetos e/ou TPC) e nem sempre corresponde ao solicitado.	Revela interesse e participa nas atividades propostas (aula, projetos e/ou TPC) correspondendo quase sempre ao solicitado.	Revela muito interesse e participa plenamente nas atividades propostas (aula, projetos e/ou TPC) correspondendo ou superando o solicitado.
COOPERAÇÃO E TRABALHO EM EQUIPA Espírito de cooperação, partilha e trabalho em equipa	Não revela espírito de cooperação e partilha de saberes. Não respeita a opinião dos outros; Não trabalha em equipa. Não manifesta espírito de interajuda.	Revela pouco espírito de cooperação e partilha de saberes. Tem dificuldade em respeitar a opinião dos outros. Trabalha em equipa com alguma resistência e pouco espírito de interajuda.	Revela espírito de cooperação e partilha de saberes. Respeita a opinião dos outros. Trabalha em equipa e manifesta espírito de interajuda.	Revela elevado espírito de cooperação e partilha de saberes. Respeita a opinião e o espaço de intervenção dos outros. Trabalha muito bem em equipa manifestando sempre espírito de interajuda.
EMPREENDEDORISMO Capacidade de empreender - encarar a realidade envolvente como um conjunto de oportunidades de mudança e ter o desejo e a energia para produzir/criar projetos inovadores	Não demonstra ou demonstra muito pouca autoconfiança, capacidade de planeamento, criatividade, iniciativa resiliência/persistência Não participa em Projetos/Ações de intervenção social.	Demonstra alguma capacidade de planeamento e capacidade de trabalho, mas não demonstra iniciativa, autoconfiança, criatividade e resiliência/persistência Participa pouco em Projetos/Ações de intervenção social.	Demonstra capacidade de planeamento, iniciativa, criatividade, capacidade de trabalho, autoconfiança e resiliência/persistência Demonstra pouca capacidade de liderança. Participa em Projetos/Ações de intervenção social.	Demonstra elevada capacidade de planeamento, capacidade de trabalho, autoconfiança, criatividade, iniciativa, resiliência/persistência Demonstra capacidade de liderança e de mobilização de equipas. Participa sempre em Projetos/Ações de intervenção social.

SABER VIVER EM CONJUNTO (exercício de uma cidadania ativa / responsabilidade face ao futuro pessoal e coletivo - demonstrar preocupações ambientais, sociais; compreensão mútua e tolerância; respeito pela diversidade, pelos direitos humanos e liberdades fundamentais)	Nunca ou raramente evidencia quaisquer atitudes de cidadania e de responsabilidade face ao futuro pessoal e coletivo.	Evidencia com alguma frequência atitudes de cidadania e de responsabilidade face ao futuro pessoal e coletivo, mas apenas quando integrado em atividades/projetos curriculares de carácter obrigatório.	Evidencia frequentemente atitudes de cidadania e de responsabilidade face ao futuro pessoal e coletivo, quando integrado em atividades/projetos curriculares de carácter obrigatório e por vezes de forma espontânea.	Evidencia sempre atitudes de responsabilidade face ao futuro pessoal e coletivo, em projetos curriculares de carácter obrigatório e também de forma espontânea, voluntária e em exercício permanente da sua cidadania.
--	---	---	---	--

ANEXO I – INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO / GRELHAS DE REGISTO E OBSERVAÇÃO

As grelhas que se apresentam podem ser utilizadas nos formatos que forem convenientes aos registos dos formadores, desde que se mantenham os parâmetros de observação/avaliação e os níveis da escala de classificação.

GRELHA I – REGISTO DA PARTICIPAÇÃO E ORALIDADE EM SALA DE AULA

REGISTO DA PARTICIPAÇÃO E ORALIDADE EM SALA DE AULA				
PARÂMETROS DE OBSERVAÇÃO/AVALIAÇÃO	NÍVEIS			
	INSUFICIENTE	SUFICIENTE	BOM	MUITO BOM
Revela domínio dos conteúdos abordados				
Coloca questões de forma pertinente e argumenta				
Participa com frequência dando exemplos e sugestões				
Utiliza corretamente a Língua Portuguesa e o vocabulário científico da disciplina				
Revela atitudes de respeito e tolerância (pede a palavra; aguarda pela sua vez; não interrompe, respeita a opinião dos outros)				

GRELHA II – REGISTO DE AVALIAÇÃO DE APRESENTAÇÃO ORAL

REGISTO DE AVALIAÇÃO DE APRESENTAÇÃO ORAL					
PARÂMETROS DE OBSERVAÇÃO/AVALIAÇÃO		NÍVEIS			
		INSUFICIENTE	SUFICIENTE	BOM	MUITO BOM
Conteúdo	Quantidade Informativa				
	Qualidade Informativa				
Léxico	Adequação				
	Diversificação				
Sonoridade	Tom				
	Articulação				
	Entoação				

Postura	Confiança				
	Recurso a suportes				
Discurso	Correção gramatical				
	Articulação lógica				

GRELHA III – REGISTO DA AVALIAÇÃO DE TRABALHO ESCRITO INDIVIDUAL / DE GRUPO

REGISTO DE AVALIAÇÃO DE TRABALHO ESCRITO INDIVIDUAL / DE GRUPO					
PARÂMETROS DE OBSERVAÇÃO/AVALIAÇÃO		NÍVEIS			
		INSUFICIENTE	SUFICIENTE	BOM	MUITO BOM
Conteúdo	Adequação temática				
	Capacidade de pesquisa, seleção e tratamento da informação				
	Análise e reflexão crítica				
	Criatividade e originalidade				
Organização	Respeito pela estrutura formal (enunciado)				
	Estruturação lógica do discurso				
	Organização e Correção Linguística				
	Cumprimento do prazo de entrega definido				

GRELHA IV – REGISTO DE AVALIAÇÃO DE PORTEFÓLIO

REGISTO DE AVALIAÇÃO DE PORTEFÓLIO					
PARÂMETROS DE OBSERVAÇÃO/AVALIAÇÃO		NÍVEIS			
		INSUFICIENTE	SUFICIENTE	BOM	MUITO BOM
Conteúdo	Apresentação pessoal				
	Caderno diário				
	Material compilado				
	Pesquisas autónomas				
	Reflexão crítica (autoavaliação)				
Organização	Respeito pela estrutura formal (enunciado)				
	Criatividade e originalidade				
	Cumprimento do prazo de entrega definido				

Revisto e aprovado pelo Conselho Pedagógico em 12 de Outubro de 2016

O Presidente do Conselho Pedagógico